



## RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Dia	Hora	Intenções
Segunda 10	19:00	- Vº Aniv. - José Maria Gomes de Barros - m. c. Filhos e Esposa (pg); - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (8/30) (pg).
Quinta 13	19:30	- José Dias Fernandes, Esposa e genro Custódio - m. c. Família; - José António Cerqueira e Familiares - m. c. irmã Conceição (pg); - IIIº Aniv. - Maria de Brito Pereira - m. c. Marido (pg).
Sexta 14	19:30	- João Cândido Rodrigues (8/20) (pg); - José António Cerqueira, Sogros e cunhada Rosalina - m. c. Esposa.
Sáb 15	19:15	- <b>Igreja Senhor da Cruz de Pedra:</b> - Américo Gonçalves Pimenta e Maria do Céu Oliveira Gonçalves (2/12) - m. c. filha Fátima (pg); - João Soares de Melo, Esposa e Familiares - m. c. Filha (pg); - Alberto José Alves Pires Trigo, Mateus Marinho Pires Trigo e Maria das Dores Vieira Alves - m. c. Esposa (pg); - António José de Oliveira Ferreira - m. c. irmã Rosa.

*II Domingo da Páscoa*

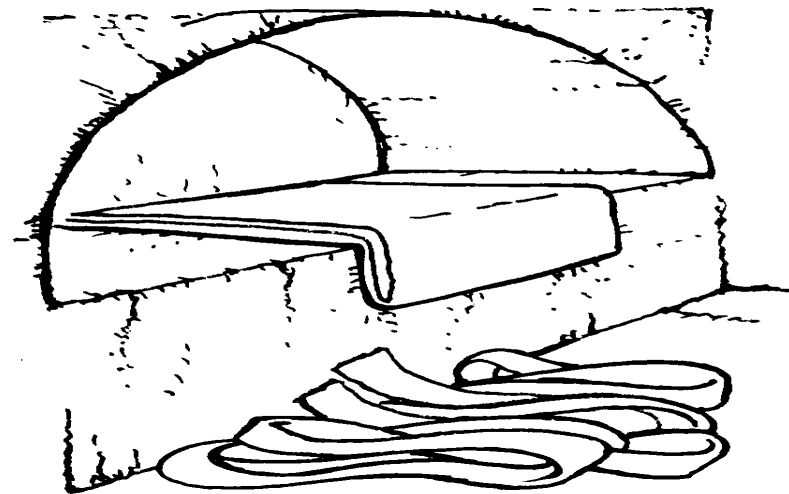
	07:00	- Carlos Martins dos Santos e filho Amândio - m. c. Nora (pg); - Amândio Oliveira Gonçalves, Rosa Barros da Costa, Agostinho da Cunha Vasconcelos e José Alves da Silva - m. c. Armandina.
Dom. 16	11:00	- António Gomes - m. c. filha Rosa (pg); - Maria de Jesus Pereira Lourenço (8/12) - m. c. Marido e Filhos (pg); - Manuel Martins de Lima, Maria da Conceição Martins, Rosalina Martins e Familiares - m. c. Justa Lima Pinto (pg); - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Familiares (7/10) - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - João Dias Fernandes - m. c. Esposa; - José Cândido de Oliveira e Família (pg); - Nossa Senhora de Fátima - Promessa de Maria da Conceição Alves Cerqueira (pg); - Iº Aniv. - Diamantino José de Oliveira Dias Armada - m. c. Família; - VIIIº Aniv. - João Gonçalves Barreiro e Maria da Conceição de Barros - m. c. Família.

## Avisos

- Segunda-feira: às 08:00 horas - saída do Compasso Pascal para a Esquadra de Crasto; às 10:30 horas - saída do Compasso Pascal para a esquadra da Ribeira.  
- Inscreva-se na **Peregrinação Interparoquial**, a Santiago de Compostela, dia 28 de Maio, por 20 €.  
*Feliz Páscoa!*

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa  
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt  
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo" a figura de Jesus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.



1ª Leitura: At 2, 42 - 47;

Salmo Responsorial: (117) (118);

IIª Leitura: 1Pd 1, 3 - 9;

Evangelho: Jo 20, 19 - 31.

## LITURGIA DA PALAVRA Domingo da Misericórdia 16 de Abril de 2023

### Primeira Leitura:

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

Palavra do Senhor.

### Salmo Responsorial:

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

### Segunda Leitura:

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós

O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

Palavra do Senhor.

### Aleluia: Jo 20, 29

Disse o Senhor a Tomé: «Porque Me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto.

### Evangelho: Jo, 20. 19-31.

### O ITINERÁRIO DISCIPULAR: DO ESCUTAR AO VER

Após termos vivido intensamente o Tempo Santo da Quaresma, onde a escuta atenta e obediente da Palavra – uma Palavra que brota da fonte viva e que jorra incessantemente no nosso coração – nos conduziu ao encontro visível e presencial com a mesmíssima Palavra (entenda-se, Jesus Cristo, o Verbo Deus incarnado).

Caso quiséssemos resumir o Antigo Testamento num só verbo, esse verbo seria o verbo “escutar”. Desde os Génesis, passando por Abraão e Moisés e terminando com Profetas, o Senhor fala de Si pela palavra. Na verdade, a Palavra, na sua inquietante debilidade, numa materialização que não se mede ou agarra, ela é um leve e suave sopro que perfura e perfuma a nossa alma. Como um sussurro, a Palavra surge quando me silencio, quando me permito sair da minha bolha, quando me esvazio de mim mesmo. Recomendando, vivamente, a leitura do Primeiro Livro de Reis, capítulo dezanove, versículos onze e doze (1 Reis 19, 11-12), onde poderemos viajar na experiência viva e única do Profeta Elias que entenderá que a voz de Deus é como um “murmúrio de uma breve brisa” (1 Reis, 19, 12).

O encontro com o Senhor acontece sempre por meio de uma palavra que me atravessa e se cruza no meu caminhar. É sempre pela palavra de um outro, que me fala e que me inquieta, que me confronta

com uma outra e nova realidade, quase sempre uma realidade que me desinstala e que me perturba. Isto é deveras curioso porque a Palavra precede (quase) sempre a Presença. Neste processo de encontros no Encontro, fundante e fundamental com Deus, é sempre uma palavra que me conduz à Palavra e, conduzido por Ela, sou envolvido pela Presença deste Outro que se vai desvelando e revelando, que se vai dando a conhecer e que, paradoxalmente, me faz conhecer a mim mesmo e aquilo que realmente sou, descobrindo muito mais do que podia pensar ou imaginar.

Se o Antigo Testamento pode ser resumido pelo verbo “escutar”, já o Novo Testamento pode ser resumido pelo verbo “ver”. Depois da escuta, surge a presença visível. O Verbo faz-se um conosco, torna-se visível. O Senhor Jesus revela-se, vê-se e toca-se. Na sua imanência somos conduzidos à Transcendência, na sua Palavra somos introduzidos no Mistério, no seu ministério somos levados até à Cruz redentora e no seu amor somos libertados e regenerados.

Por isso, todo o carisma da Fé pressupõe a conversão permanente ao Senhor, a escuta atenta e obediente à Palavra, o testemunho visível que contagia encontros e testifica a presença real de Deus Nosso Senhor. É esta atitude preferencial por Jesus Cristo que nos permeia e nos possibilita sermos autenticamente livres, autenticamente nós mesmo.

Nunca será de mais recordar e lembrar que o maior inimigo de nós mesmos é nosso “eu”, o nosso orgulho. Mais, o orgulho escraviza-nos, torna-nos maleáveis, fúteis, carentes, desequilibrados, possessivos e violentos. Já deram conta como o nosso orgulho nos impede tanto de nos dar, de viver a vida com mais paz e tranquilidade? Quantas vezes não estamos nós presos a tanta coisa que, na verdade, não passam de coisas? Ou até presos a tantas ideias e ideologias que não passam de uma vã glória? E do orgulho

nascem os ódios e as inimizades...! Quando somos envolvidos pelas cadeias asfixiantes do ego e do orgulho, a nossa vida regressa lamentavelmente ao sepulcro, aquele lugar onde a escuridão reina, onde a luz é inexistente, onde os nossos olhos e o nosso coração se fecham para a luz, para a vida e para o amor. Saibamos não entrar nesta espiral que nos leva ao fechamento, ao lugar do sepulcro e da morte. Antes, peçamos insistentemente ao Senhor que nos faça escutar a sua Palavra para que Ele se torne visível aos nossos olhos e ilumine a minha alma e o meu coração. Só Ele nos pode trazer a vida que é vida, a liberdade que é liberdade e o amor que é amor.

Aliás, o Senhor grita constantemente por cada um de nós. Ele deseja ardentemente que possamos sair do sepulcro em que nos metemos para que possamos voltar e regressar à Vida. Ao lermos o episódio bíblico de Lázaro (cf. Jo 11, 1-45), atestamos isto mesmo: o Senhor Jesus “bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora!»! O morto saiu, de mãos e pés enfiados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário” (Jo 11, 43-44). Ao grito de libertação e de vida de Jesus só nos resta uma atitude: dizer ‘sim’ de forma obediente, generosa e humilde. Só assim o Senhor Jesus nos poderá libertar dos nossos próprios túmulos, nos retirará as ligaduras que nos prendem na morte e o sudário que nos impede de ver, de enxergar e de presenciar a luz da Luz.

*Padre Manuel Ribeiro, in “Ecclesia”*

### PENSAMENTO

A Páscoa é amor, é fraternidade, é união...

Páscoa não é um dia para comermos chocolates, e sim para comemormos a vida e ressurreição daquele que morreu para nos salvar!

A Páscoa vem trazendo uma mensagem de paz, esperança e amor. Feliz Páscoa!

*Mestre Arievlis*